

RESUMO

Camila Citadin Milaneze
Janine Moreira

O presente projeto aborda a temática da biblioterapia, ou seja, o cuidado com o ser por meio dos livros, como possível prática para uma educação libertadora que preconiza a transformação social (Caldin, 2010; Freire, 2020). Durante a graduação de Psicologia a pesquisadora vivenciou experiências que se aproximaram dos Círculos de Cultura de Paulo Freire e da teoria da Psicologia Existencialista de Jean-Paul Sartre, sendo as duas com base comum na fenomenologia e no materialismo histórico (Moreira; Rosa, 2014). Portanto, considerando essas vivências, surge a questão-incômodo, como assim fala Seixas (2018): Como essas vivências enquanto biblioterapeuta apontam possíveis caminhos sobre a prática da biblioterapia no que versa à mediação com grupos numa perspectiva da psicologia existencialista e dos círculos de cultura da pedagogia libertadora? A metodologia adotada é a pesquisa narrativa (Clandinin; Conelly, 2015) e a sistematização de experiências (Jarra, 2006), formas de relatar as experiências vividas e compartilhar os saberes trocados e adquiridos por meio das experiências a campo. Para atingir essa compreensão, mais especificamente, propõe-se compreender a prática da biblioterapia com grupos, entrelaçar a biblioterapia com a educação popular e sistematizar as experiências a partir da narrativa das vivências. Ao correlacionar as teorias visitadas e a narrativa do experienciado, é esperado verificar a prática da biblioterapia como potência de mediação de grupos, e possibilidade de proporcionar a emancipação e a autonomia dos sujeitos. Observa-se que os movimentos advindos da literatura, como o convite à imaginação, o diálogo e a escuta (Ouaknin, 1996; Caldin, 2010), podem ser formadores de mediações que levem à constituição de um coletivo no qual se realiza a abertura de possíveis para as pessoas, em um movimento de vivenciarem-se como sujeitos de suas vidas. As implicações desta pesquisa constam em alinhar a práxis Freiriana com a prática da biblioterapia em locais formativos, que permita a conscientização, ou seja, a consciência reflexiva crítica, como apresenta Sartre (2015) e, portanto, a transformação do sujeito no mundo, a sua práxis.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. 128 p. (Série Monitoramento e Avaliação, 2). Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/documentos/para-sistematizar-experiencias>. Acesso em: 01 set. 2024.

MOREIRA, Janine; ROSA, Marisa de S. Thiago. Jean-Paul Sartre e Paulo Freire: aproximações entre a liberdade existencialista e a educação libertadora. **Revista Contrapontos**, [s. l], v. 14, n. 3, p. 407-424, out. 2014. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/5276>. Acesso em: 15 out. 2024.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEIXAS, Cristiana Garcez dos Santos. 2018. 204 f. **Vagar sem pressa no esconderijo da vida alada**: em busca da alma na educação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

